REQUERIMENTO Nº 96/16

Requer à mesa, ouvido o Plenário, a realização de Sessão Especial, em data a ser marcada, com o objetivo de comemorar o Dia Municipal do Reggae no Município de Salvador, dia 11 de maio.

O Reggae foi desenvolvido originalmente no país em que o centro religioso é a cultura Rastafári, na Jamaica. A cultura envolve o ritmo e a poesia em canções que expressam a realidade em que eles vivem. É um gênero musical que foi gerado nos meados de 1960, onde foi consolidado como um incontestável patrimônio cultural, não apenas para a diáspora Africana, mas também para toda a música mundial. Esta importância não apenas se deve ao desenvolvimento de uma ritmologia própria, originada a partir do desenvolvimento do ska, do Skank e do Rocksteady, mas principalmente pelo seu apelo libertário dirigido aos milhões de descendentes de Africanos espalhados por todo o mundo.

Através de expressões que são clássicas do Reggae, como as de Bob Marley, Peter Tosh, Burning Spear, Dennis Brown, entre outros ilustríssimos nomes do gênero classificado com um dos mais voltados ao amor e a liberdade de expressão, a música de origem Jamaicana desenvolveu um sentimento, uma ideologia intimamente ligada ao Panafricanismo, que cultiva a unidade africana frente a opressão. Esse foi o causo motivacional pelo reggae ganhar força total em Salvador, Cidade detentora do maior contingente populacional negro, fora da África, portando e disseminando a cultura Africana para todo o mundo.

"A Bahia é um estado que há muito tempo vem contribuindo para o reggae brasileiro, com vários movimentos e organizações, que tem sua história desde o início dos anos 80. O reggae passou a ter uma importância cultural em escala regional no Nordeste, com o surgimento do samba reggae e outros grupos culturais, como a Legião Rastafári. Houve uma busca pela filosofia que modificou o comportamento dos jovens de Salvador, por serem diferentes em seus cabelos, roupas e modo de pensar. Duas décadas se passaram e essas organizações dos jovens *dread locks* começaram a ter adesão e acabaram revolucionando o comportamento de muitos. Hoje são músicos, outros líderes de ações políticas e simpatizantes, depois vieram a formar a União Rastafári, que atualmente existe legalmente como Associação Beneficente Cultural Recreativa União Rastafári, sob a presidência de Joacy Neves, irmão de muito tempo, uma resistência política e social. Respeito!

A Bahia sempre teve sua cultura reggae, dos anos 80 até hoje, muitos músicos começam a fazer reggae, surgiram bandas de reggae do interior até a capital, como Edson Gomes, Deodorina, Cine Calmon, Papoula, Adão Negro, Ed Vox, Leo Bazico, Nengo Vieira, Gil Felix, Lazzo, e uma quantidade crescente de outros músicos que já faz parte da cultura Baiana.

Com uma nova roupagem, estilo, também vieram as bandas e músicos, Ciro Lima, Kamapheu Tawá, Futuro do Reggae, Geraldo Cristal, Zavanlin, Jô Kalado, Mano Carlos, Raiz Industrial, Renato Matos, Baldo Ubaldo Waru, Angélica, Pedro Ivo, Red Meditation, Irmandade Reggae, dentre muitos outros.

A Bahia sempre teve lutas e vitórias, como, por exemplo, a da Associação Cultural Aspiral do Reggae, de conseguir instituir no Município de Salvador o Dia do reggae, que será comemorado anualmente no dia 11 de maio, através da Lei 5.817/2000. Essa mesma Associação, fundada em 2004 e sediada no Pelourinho, vem realizando um trabalho, buscando a parte filosófica do Rastafári, através de sua liderança, membros e adeptos simpatizantes dessa filosofia cheia de histórias e interpretações bíblicas.

Conexão Rasta do Brasil, 2008

Sala das Sessões, 23 de fevereiro de 2016.

MOISÉS ROCHA